



**APOIAR O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO ATRAVÉS DA
EDUCAÇÃO DAS ARTES URBANAS**

Recomendações para Educadores de Artes Promover a Educação para as Artes Urbanas

Este documento de recomendação política aborda os principais resultados da investigação produzidos ao longo do projeto URB_ART, incluindo orientações e recomendações para os stakeholders, tais como instituições culturais ou educacionais, educadores, artistas e decisores políticos, para promover a Educação das Artes Urbanas. O termo refere-se a um método de educação artística que engloba tanto o desenvolvimento criativo dos indivíduos como a compreensão das artes e cultura regionais e internacionais que ocorre em grandes áreas urbanas densamente povoadas com populações diversas. O documento descreve os desafios enfrentados pelos profissionais que trabalham para tornar a educação artística no contexto urbano mais inclusivo, seguida de recomendações para consideração por parte dos decisores políticos para colher todo o potencial da Educação para as Artes Urbanas para facilitar a inclusão social das comunidades marginalizadas.



With the support of the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Racionalidade

Todas as pessoas têm o direito de participar livremente na vida cultural, tal como delineado no artigo 27.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Por conseguinte, os Estados nacionais são obrigados a proporcionar a todos os seus cidadãos a possibilidade de participarem em atividades culturais. Além disso, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4.7 da ONU reconhece as funções integrativas, participativas e potenciadoras da cultura e apela à educação para promover uma cultura de paz e não-violência, uma valorização da diversidade cultural e o contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com as Diretrizes para a Educação artística da UNESCO de 2006 "a educação cultural inclui tanto o desenvolvimento criativo do indivíduo como a compreensão da arte e cultura regionais e internacionais. É uma componente central do desenvolvimento abrangente da personalidade e cria condições essenciais para uma participação ativa na vida cultural de uma sociedade". A educação cultural e artística é um termo coletivo para processos criativos e atividades de aprendizagem em diferentes disciplinas. Do ponto de vista empírico, pode contribuir para a inclusão social, participação e capacitação de indivíduos e grupos sociais se seguir determinadas condições. Tem o potencial de abrir espaços criativos para a aprendizagem e experiência em que o desenvolvimento pessoal e comunitário é promovido, o acesso social a atividades culturais e educativas é criado e as barreiras socioeconómicas são ultrapassadas.

Este resumo político contribui para defender estes direitos e apoiar os intervenientes nos seus esforços para os concretizar.

Resumo

A Educação para as **Artes Urbanas tem o potencial de capacitar, inspirar, inovar e criar coesão social**. O alinhamento das artes urbanas, a educação urbana de adultos e a educação artística podem estabelecer o caminho para a equidade social, abordando os desafios sociais, melhorando a inclusão social, o desenvolvimento e a igualdade. A Educação para as Artes Urbanas é uma forma eficaz de enfrentar as necessidades e desafios sociais, fomentando a aprendizagem ao longo da vida, capacitando as pessoas com consciência, informação e competências, e promovendo o envolvimento local, contribuindo para melhorar a sociedade e o crescimento local e contrariar a marginalização.¹²³

¹ A arte urbana é entendida como um termo amplo que engloba todas as manifestações artísticas que se desenvolvem no espaço público e oferecem contacto e colaboração de pessoas não especializadas e colaboração com práticas artísticas e culturais. Em suma, qualquer manifestação no espaço público com acesso aberto a todos os membros da comunidade pode ser entendida como artes urbanas.

² A educação urbana para adultos inclui todas as formas de educação de adultos não profissionais nas zonas urbanas, sejam elas atividades formais, não formais ou informais de educação por parte dos adultos após deixarem a educação e a formação iniciais. Este conceito refere-se, por um lado, à definição de aprendizagem adulta da "Resolução do Conselho sobre uma agenda europeia renovada para a aprendizagem de adultos" (Europeia União 2011) exceto formação profissional formal. Por outro lado, refere-se ao conceito de educação urbana em "(Re)Definição da Educação Urbana" (Galês/Swain 2020), exceto do ensino escolar e do ensino e formação profissional.

³ A educação cultural e artística é um termo coletivo para processos criativos e atividades de aprendizagem em diferentes disciplinas.

Os fatores de marginalização são múltiplos e entrelaçados, variando contextualmente dependendo do país. No entanto, os baixos rendimentos, seguidos da exclusão social, a baixa educação, as fracas competências linguísticas e a origem étnica foram identificados como algumas das principais causas. Os resultados da investigação revelaram que os membros marginalizados da sociedade muitas vezes não estão conscientes das oportunidades de participar em ofertas de artes ou de educação artística. As razões para tal incluem obstáculos financeiros, desafios linguísticos, diferenças culturais e intimidação devido à falta de familiaridade com expressões artísticas.

Aproximar-se das pessoas onde estão, ou seja, nos bairros, em locais abertos/públicos, convidando-as pessoalmente e nas suas línguas autóctones, seria uma recomendação para fazer face a este desafio de chegar a grupos-alvo em risco de marginalização.

A fim de garantir a inclusão e evitar a intimidação, as ofertas de Educação para as Artes Urbanas e os projetos de arte comunitária devem ser **concebidos com e não para as comunidades**. Os participantes devem ser respeitados e vistos como colaboradores iguais e não apenas "consumidores". Ao mesmo tempo, uma abordagem orientada para o processo é importante: não é o produto no final que conta, mas fazer parte do processo, e ser capaz de se expressar livremente é fundamental.

Uma **abordagem transcultural** que entende que as culturas não são entidades homogéneas, mas cada vez mais hibridizadas, reconhecendo identidades coletivas e individuais com diferentes camadas e dando espaço a múltiplas línguas, verbais ou não verbais, é essencial.

Um fator muito importante para poder oferecer práticas de educação artística nas áreas urbanas para fomentar a participação, capacitação e desenvolvimento comunitário em comunidades marginalizadas relacionadas com **o financiamento**. Os educadores de artes e as organizações que trabalham no terreno estão a trabalhar de forma independente ou como um departamento separado em grandes instituições, muitas vezes trabalham com um orçamento limitado. O financiamento público é essencial para apoiar projetos de longo prazo, permitindo um ambiente mais permanente e seguro e com grandes categorias para se adaptar, que esteja aberto a campos interligados seria crucial para apoiar o domínio da educação artística.

Além disso, a fim de **reforçar o campo**, fornecer infraestruturas, fundar uma associação ou rede que ofereça mentoria, desenvolvimento de carreiras e assistência em oportunidades de financiamento, seria uma mudança positiva. As alianças à escala regional, nacional e internacional não só permitiriam um intercâmbio das melhores práticas e dariam uma voz clara à Educação das Artes Urbanas, como também estabeleceriam uma forte relação com os decisores políticos e a administração culturais.

Para apoiar o sector da Educação para as Artes Urbanas, é crucial **pesquisar as suas características, potenciais e possíveis fragilidades**. A questão do isolamento que surgiu durante a pandemia precisa de mais foco na investigação, abordando a questão da criação de espaços sociais no contexto da mudança de

interesses culturais. Além disso, o metrolingualismo como fator de exclusão, mas também como uma oportunidade para métodos inclusivos através das artes é um desideratum de investigação. Em termos de método, recomenda-se a utilização de abordagens co-criativas e a incluir também os participantes dos processos de Educação das Artes Urbanas como grupo-alvo direto na recolha de dados.

Oportunidades de Educação de Artes Urbanas

A Educação para as Artes Urbanas é uma prática inclusiva que tem o potencial de capacitar os profissionais, bem como os participantes de comunidades marginalizadas, inspirar, inovar e criar coesão social. Os dados do [inquérito Base do URB_ART](#) confirmaram isso; os participantes estavam predominantemente confiantes de que o seu trabalho contribui para a construção da comunidade local, sublinhando o poder da expressão artística para integrar grupos excluídos. A arte pode ser um meio para contar a história das pessoas, o que, consequentemente, as torna visíveis e apresenta-as a outros membros da sociedade, levando a um maior sentimento de pertença aos marginalizados. Várias diferenças culturais e desigualdades de poder tornam-se menos dominantes, criando espaço para todos participarem na sociedade cívica e fazerem-se ouvir.

Necessidades

Os resultados da investigação revelaram que os fatores de marginalização são múltiplos e interligados, variando contextualmente dependendo do país. No entanto, os baixos rendimentos, seguidos da exclusão social, a baixa educação, as fracas competências linguísticas e a discriminação por origem étnica foram identificados como algumas das causas primárias. Dito isto, 70% dos inquiridos num inquérito responderam que a sua cidade tem oportunidades de arte para os carenciados, mas, segundo 83%, a questão dos membros marginalizados da sociedade não saberem dessas oportunidades permanece. As razões para tal incluem a falta de ligação à Internet, obstáculos financeiros, desafios linguísticos e diferenças culturais. Estes resultados indicam que algumas formas de arte podem intimidar adultos pouco qualificados devido à falta de familiaridade. Por conseguinte, a participação em programas artísticos poderia fazer com que as comunidades em risco de exclusão social se sentissem mais marginalizadas.

Outra barreira são os desafios linguísticos. Quando as pessoas não compreendem a linguagem dominante, os sentimentos de insegurança e medo do julgamento podem surgir, criando barreiras difíceis de ultrapassar. Isto desencoraja a participação de adultos pouco qualificados de comunidades marginalizadas em eventos culturais e artísticos. Para responder a estes desafios, este trabalho contém recomendações com pontos importantes a ter em conta quando se trabalha no campo da Educação das Artes Urbanas com comunidades marginalizadas.

Recomendações

Chegar aos grupos-alvo

Para chegar às pessoas mais marginalizadas, recomenda-se tornar a educação artística e a arte mais acessível, trazendo-as para espaços públicos urbanos. A Educação para as Artes Urbanas prospera em bairros onde as pessoas se sentem mais convidadas. Além disso, as atividades que ocorrem ao ar livre ou em locais abertos/públicos atraem interação, intrigam transeuntes e têm um caráter democrático.

Os "trabalhadores-chave" podem desempenhar um papel importante na construção de uma ponte para os grupos-alvo. Idealmente, pertencem ao grupo específico a ser abordado e podem, portanto, encontrar a forma correta de abordar as pessoas como um intermediário.

Os fornecedores de educação artística devem reavaliar os seus convites e anúncios, incluindo a linguagem, o estilo e os meios de comunicação social utilizados. As pessoas com menos oportunidades devem ser convidadas para estas atividades pessoalmente ou com avisos que lhes sejam compreensíveis e apelativos na sua situação de vida.

Cocriação

Os projetos de Educação para as Artes Urbanas nas comunidades (por exemplo, community art projects) devem ser concebidos com e não para a comunidade local. Desta forma, os artistas e educadores de artes não assumem simplesmente quais são as necessidades do seu público, mas proporcionam uma oportunidade de expressão. Educadores de artes experientes e aqueles que trabalham com comunidades marginalizadas consideram que para que o processo de aprendizagem seja bem sucedido, os participantes têm de ser respeitados, vistos como iguais, e assumidos como colaboradores, e não apenas "consumidores".

Suportar a rede

A investigação realizada no âmbito do projeto apontava para a necessidade de redes. Os inquiridos no inquérito, bem como as partes interessadas entrevistadas, reconheceram que as redes de apoio podem ser uma mais valia, onde as oportunidades para os grupos de interesse incluem comunicação, partilha de conhecimento, assistência psicológica, mentoria e desenvolvimento de carreiras e divulgação de oportunidades de financiamento.

É sobre a viagem, não sobre o destino.

As conclusões do nosso projeto sublinham a importância de uma abordagem orientada para o processo em vez de uma abordagem orientada para o produto. Aqui, o que importa é a transformação, a permeabilidade – não o resultado. Há exemplos de benefícios que a aprendizagem baseada no processo traz aos aprendizes – o resultado vem naturalmente depois.



A transculturalidade é fundamental

A transculturalidade é a compreensão de que as culturas não são entidades homogêneas que podem ser claramente separadas umas das outras. São cada vez mais em rede e híbridas, especialmente em resultado da globalização e da migração. Este entendimento pode trazer uma perspetiva empática sobre a diversidade das sociedades modernas.

Para compreender e trabalhar eficazmente em contextos sociais em diversas comunidades urbanas, um educador de artes urbanas deve estar consciente de que a diversidade cultural e, portanto, a transculturalidade determinam as relações interpessoais.

Reconhecer identidades coletivas e individuais

As comunidades têm identidades coletivas e individuais, que existem num contexto social onde surgem desigualdades. Para enfrentar estes desafios, é necessário reconhecer estas características e eliminar as barreiras que impedem o acesso a atividades culturais ou artísticas - estruturando-se com uma perspetiva integral dos marginalizados, estar atentos às diferentes camadas e às suas identidades.

A importância da linguagem

A linguagem é um obstáculo à entrada nos sectores das artes e, em geral, contribui para a marginalização. Quando as pessoas não compreendem a linguagem dominante, os sentimentos de insegurança e medo do julgamento podem surgir e transformar-se em obstáculos difíceis de ultrapassar. No entanto, uma vez que os indivíduos se envolvem em projetos ou programas de educação artística, a linguagem deixa de funcionar como uma barreira. Além disso, a arte em si é uma forma de comunicação não verbal. Dançar, pintar, DJing (tocar música gravada ao vivo) e outras formas de arte são expressões que transcendem a linguagem, ajudando a comunicar mesmo quando a linguagem verbal não é compreendida.

Celebrar diferentes línguas convidando os participantes a falar as suas línguas maternas e criar arte através da sua utilização pode ter um impacto significativo de capacitação. As abordagens multilingues à educação também incluem fornecimento de informação e promoção em várias línguas, bem como contratar tradutores e educadores multilingues para promover outras línguas usadas na comunidade.

Para além da língua falada ou escrita, a consideração de quais os elementos visuais e linguísticos são utilizados para convidar ao envolvimento é um aspeto chave para assegurar a inclusão e o envolvimento de grupos anteriormente marginalizados.

Focar-se nos ativos vai construir uma comunidade de baixo para cima

A perspetiva muda tudo. Uma perspetiva positiva que coloca os holofotes sobre os ativos, em vez do que falta, vai mudar drasticamente o resultado. As histórias de arte comunitárias que expressamos provaram: o copo está sempre meio cheio e meio vazio.

Espaço seguro

A nossa pesquisa destacou a importância de criar e manter um espaço seguro para os outros. Este conceito refere-se ao fornecimento de condições para encontros onde as pessoas se possam sentir confortáveis, aceites e respeitadas por quem são. Além disso, o apoio dos educadores culturais por parte dos assistentes sociais e sob a forma de assistência psicológica é uma necessidade essencial para garantir um ambiente de apoio e segurança.

Ação de baixo limiar é o ser-tudo e o fim de tudo

Manter o acesso fácil e as barreiras mais baixas possível é uma das principais conclusões da nossa investigação. Ofertas participativas gratuitas, em espaços comunitários, convidam conscientemente pessoas de diferentes origens culturais, géneros e idades. Tanto na comunicação inicial na promoção como na implementação das atividades, a ideia é um espaço livre de hierarquias onde todos são bem-vindos, atentos ao contexto, à comunicação e às relações das comunidades.

Sobre o projeto

O projeto URB_ART é cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do programa Erasmus+ de educação para adultos com o objetivo de apoiar adultos pouco qualificados em comunidades marginalizadas através dos conceitos e atividades da Educação das Artes Urbanas; ao mesmo tempo que constrói uma consciência sólida e sustentável do potencial da Educação para as Artes Urbanas. O Projeto URB_ART promove a inclusão social e os intercâmbios interculturais e transculturais, com uma forte ênfase no reforço da construção comunitária com indivíduos e comunidades marginalizados de difícil acesso.

Como parte do projeto, vários resultados Intelectuais foram produzidos após uma extensa investigação conduzida por todos os parceiros; EDUCULT (Áustria), ZRC SAZU (Eslovénia), Proporcional Message (Portugal), Reykjavík Ensemble (Islândia) e FilmWorks Trust (Reino Unido). Estes resultados consistiam num Inquérito de Base (IO1) que foi conduzido para formular indicadores de sucesso nacionais e transnacionais e desafios sobre a Educação de Artes Urbanas, um Compêndio de Recursos Narrativos (IO2) que enumerava histórias de sucesso e boas práticas para a Educação Transdisciplinar e Multilinear das Artes Urbanas. O Pacote de



Formação Em Serviço sobre Educação em Artes Urbanas (IO3) proporcionou oportunidades para artistas urbanos e praticantes urbanos aprenderem como as metodologias de artes urbanas podem ser uma mais-valia para a intervenção da comunidade socioeducativa, enquanto o Toolkit de vídeo com casos de estudo na comunidade de Artes Urbanas (IO4) apresentou práticas transnacionais bem sucedidas sobre o envolvimento de comunidades marginalizadas em programas e iniciativas de artes urbanas.

A última Produção Intelectual do projeto consiste em documentos políticos que abordam as potencialidades da Educação Transdisciplinar de Arte Urbana, em termos de inclusão social. Estes documentos políticos apresentam recomendações operacionais e políticas que foram desenvolvidas após a análise dos resultados deste projeto, e que visam os decisores políticos no campo transversal da educação, artes e cultura de adultos.

Consideram abordagens metro e multilíngues e refletem sobre a abordagem participativa e função da educação artística nas áreas urbanas. Além disso, resumem como os resultados do inquérito, os eventos do projeto e os resultados orientados para as aplicações contribuem para a inclusão social e o diálogo intercultural, e como podem apoiar o setor criativo e educativo.

Contacto

Para o consórcio URB_ART:

EDUCULT - Denken und Handeln in Kultur und Bildung
Museumsplatz 1/e-1.6
A-1070 Wien
office@educult.at
<https://educult.at>